

Hora difícil de investir

Especialistas sugerem cautela e dinheiro no bolso

Kathy M. Kristof

Los Angeles Times

NOVA IORQUE — Agir racionalmente em épocas irracionais é o grande desafio que os investidores estão enfrentando neste momento. Ainda mais agora, um dia antes da data-limite dada pela ONU autorizando o uso da força no Golfo Pérsico, caso o Iraque não desocupe o território kuwaitiano, quando a razão é mais importante do que nunca.

Apesar de as opiniões estarem divididas sobre qual será o comportamento de ações, bônus e *commodities* em caso de guerra, todos os especialistas acreditam que essas aplicações sofrerão um efeito dramático e rápido. Além disso, a incerta e debilitada economia americana poderia exacerbar ainda mais o sobe-e-desce do mercado.

Aqueles que entrarem em pânico podem perder tudo, enquanto os que agirem de forma pensada poderão aumentar seus ganhos financeiros. Mas como é que um investidor deve agir nesses momentos? De forma conservadora, diz a maioria dos especialistas.

“Este é um momento para se ter cautela e dinheiro vivo”, avalia Alan R. Ackerman, vice-presidente executivo de Estratégias de Investimento da Rich & Co. de Nova Iorque. Outros especialistas recomendam que os investidores apliquem em ouro e bônus do Tesouro, além de manter reservas em *cash*.

“Esta poderá ser a primeira guerra da História que se prevalecerá de um grande estoque”, diz Michael Metz, estrategista de Investimentos da Oppenheimer & Co. de Nova Iorque. Isto porque, durante os últimos anos, os Estados Unidos construíram um significativo arsenal. “Você acha que nós vamos aumentar os gastos militares por causa dessa guerra?”, pergunta ironicamente Metz. “Não. Os dólares já investidos vão simplesmente encolher e não esticar.”

Talvez algumas poucas companhias venham a lucrar com o conflito no Golfo Pérsico, explica Ackerman. Entre elas estão a Survival Technology, que produz antídotos para armas químicas, e a Barringer Resources, que fabrica equipamentos que podem detectar

explosivos escondidos, diz ele. A curto prazo, contudo, os preços das ações devem cair de modo relativamente uniforme se a guerra começar. O petróleo e o ouro, por outro lado, devem subir temporariamente.

A solução, então, seria vender ações e comprar *commodities*? Não necessariamente. A guerra no Golfo Pérsico vem sendo antecipada desde que o Iraque invadiu o Kuwait em agosto. Consequentemente, os mercados de certa forma já vêm reagindo a essa possibilidade. Há ainda a chance de que tudo se resolva sem armas, o que poderia derrubar os preços das *commodities* e elevar o das ações.

De qualquer forma, os especialistas acreditam que o sobe-e-desce causado por esta guerra pode ser breve. O maior risco que os investidores estão correndo é o pânico, que poderia levá-los a uma venda maciça num momento de baixa do mercado, acumulando perdas que só com o tempo poderiam ser recuperadas, dizem os analistas.

“Se a guerra estourar, ela permitiria ao mercado olhar para a frente e dizer: ‘Está bem: vamos vencer e a luta terminará’”, diz Ralph Block, vice-presidente sênior da Raymond James Associates. Essa estratégia removeria a pressão vendedora e encorajaria os investidores a voltar às ações, acrescenta.

Já Eugene Peroni Jr., diretor de Pesquisa Técnica da Montgomery Scott, avalia: “Neste exato momento, estamos atravessando a hora mais crítica do ano. Mas assim que tivermos passado este período, acho que o mercado permitirá excelentes compras. Mantenha-se líquido e, quando o mercado cair, use a oportunidade para comprar.”

Mas os investidores precisarão ser excepcionalmente seletivos em relação ao que comprarão, porque a economia americana ainda está muito frágil. Mesmo que não haja guerra, não é má idéia manter boa parte dos seus investimentos em dinheiro vivo, insistem os especialistas. E, ao comprar ações ou bônus, o ideal é procurar papéis de qualidade acima de tudo.

“Preste atenção às empresas que têm dívidas pequenas e que vêm podendo aumentar seus dividendos em épocas boas ou ruins”, explica Geraldine Weiss, editor da Investment Quality Trends em São Diego. “Com sorte, a guerra não será longa. Por isso, todos deveriam pensar em sobreviver não à guerra, mas à recessão.”